Num.° 1426 Tavira, 28 de novembro de 1909 Anno 27.°

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

JOSÉ ESTEVÃO

Passou ante-hontem o 1.° centenario do nascimento d'este insigne liberal, orador eximio e apaixonado que no parlamento e na imprensa combateu trepidamente pelas franquias populares. O seu verbo eloquente e primoroso, em estos ardentes d'inspiração, empolgava todos os espiritos, arrastando na potencia do genio os corações dos ouvintes, commovendo e persuadindo nos lances mais arriscados da politica do paiz no tempo em que vivera. A sua morte em 3 de novembro de 1862, ainda na plenitude da carreira triumphal, foi deplorada como uma verdadeira perda da nação, e o concurso extraordinario de pessoas de todas as cathegorias que em Lisboa appareceram no cortejo funebre, dando-lhe n'este acto a saudosa e derradeira despedida, foi a consagração suprema do respeito, da estima e do pezar que deixou no mundo essa alma vibrante que se alava á gloria da perenne recordação nas paginas da nossa historia do ultimo seculo.

Dispensamo-nos de fazer a biographia d'este vulto illustre, por julgarmos que é demasiadamente conhecida nos seus traços mais salientes,—quer como estudante de Coimbra protestando contra o regresso do despotismo sob as bandeiras de D. Miguel e tendo por isso de fugir para Hespanha, d'ahi para Inglaterra e em seguida para a Terceira; quer no exercito dos 7.500 bravos na defesa do forte de Nossa Senhora do Pilar do Porto, e em todo o decurso das campanhas da liberdade; quer, depois d'obtida a formatura em direito, nas varias evoluções politicas que atravessou até que a *Regeneração* em 1851 restituiu a paz, e após até ao seu passamento, distinguindo-se sempre pela lisura immaculada das suas convicções a prol da causa publica. Pennas mais auctorisadas e mais contemporaneas do grandioso orador traçaram com côres brilhantes os seus subidos meritos, realçando-se estes na tribuna parlamentar, em que não deixou competidor até aos nossos dias.

Companheiro dos heroes que abriram para Portugal um caminho seguro de progresso dispersando as calervas do reaccionarismo, albergadas nos conventos, elle hostilisou fortemente a introducção de elementos congéneres, que viessem sorrateiramente insinuar entre nós as idéas retrogradas. Sirva d'exemplo a guerra que moveu á admissão das irmãs da caridade francezas no paiz, obrigando o governo a regeital-as. Que diria elle se hoje podesse reapparecer na terra vendo os jesuitas ensinando, os padres do Espirito Santo, os mariannos, os benedictinos, os dominicanos, as franciscanas, as irmãsinhas dos pobres, as do Bom Pastor, as salesias, e muitas outras congregações religiosas d'ambos os sexos aqui estabelecidas, por consentimento dos prelados das respectivas dioceses, aqui espalhando entre o povo ignorante o contagio do beaterio, mais ou menos dissimulado, com que perturbam o socego das familias, desacatam a obediencia ás leis da razão, curvando as consciencias ao jugo ominoso da supremacia de Roma?

Morreria outra vez d'indignação e de vergonha.

Os partidos politicos esqueceram depressa as lições dos seus antecessores, e os homens que se prezam de seguir a valer as doutrinas liberaes tem de guardar no seu intimo a repulsão pelas differentes especies de jesuitismo negro para não sentirem as consequencias da mordedura traiçoeira d'estas entidades protervas, nos seus interesses e no seu credito.

Não! isto não pode, nem deve continuar assim. Alteie-se, vivo, clamoroso, um grito pela *Liberdade!* Acossem-se para fora do solo patrio os parasitas ruins que se nutrem no nosso vigor, roubando-nos a energia moral da nossa raça! Fóra a reacção que atrophia a vitalidade do povo portuguez!

Concluimos reproduzindo dos *Varões Illustres*, de Luiz Augusto Rebello da Silva, os periodos com que elle encerrava em 1870 o artigo referido a José Estevão Coelho de Magalhães:

«Soldado firme das idéas, e sobretudo homem da sua epoca e do seu paiz, a pureza da vida e o desinteresse dos actos responderam sempre ás insinuações. Para elle o progresso não era uma palavra, era um principio e devia traduzir-se em factos. A quem concorria para esta cruzada chamava-lhe alliado, aos que a contrariavam combatiam-os como adversarios.

«A sua divisa, honrosa, fecunda e nunca dementida desde as primeiras aspirações da juventude, era que tudo se havia de fazer pela nação e para a nação!

«Permitta Deus que muitos a acceitem, e a saibam cumprir. Encerra-se n'ella todo o nosso futuro».

O ministerio do reino não auctorisou que se desse o nome de Ferrer a uma rua de Lisboa, extendendo se essa resolução a todo o paiz.

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

Já se acha em execução a lei de 26 de setembro ultimo que reorganisou o serviço de tão proveitosa instituição e que foi publicada no *Diario do Governo* n.° 247 de 3 de outubro ultimo.

Por tal lei foi fixado o limite maximo do saldo de qualquer deposito em 20:000$000 réis, sendo abonados juros de 3,6 % até á quantia de 5:000$000 réis e de 2 % ao excesso d'esta importancia e o limite maximo da quota parte em qualquer habilitação administrativa é de 1:000$000 réis, sendo cobrado pela Caixa a percentagem de 1 % sobre a totalidade da importancia a restituir.

Viação electrica entre Faro, São Braz e Loulé

Não teem surgido por ora maiores novidades na organisação dos trabalhos que promette a constituição da companhia destinada a realisar este melhoramento na provincia. A garantia do juro do capital de 450 contos a 4 %, que a sociedade pede a credito para custear as despezas do material fixo e circulante e as dos serviços proprios de administração e construção, garantia por que devem ficar responsaveis as camaras de Faro e de Loulé, na pretensão da sollicitante está ainda dependente da approvação da proposta apresentada na sessão legislativa d'este anno, e que versa sobre o novo imposto de 1 % *ad valorem* sobre a exportação e importação de mercadorias nos portos do Algarve, cujo, rendimento irá augmentar as receitas dos seus municipios. E, como se perdeu a occasião de converter em lei aquella medida, será possivel que só tarde se offereça ensejo propicio para voltar a tratar-se do assumpto, e que a dilação tenda a affrouxar a energia actual da empreza.

Era na verdade uma das obras mais uteis para os interesses da zona que servia, já pelas vantagens commerciaes que, d'ella resultavam, já pela maior facilidade de communicações que trazia para as povoações visinhas d'esta parte do Algarve. Merece todo o louvor tal iniciativa nas condições expressas n'aquelle projecto, como são dignos d'elogio todos os esforços que se empreguem no sentido de fazer prosperar a riqueza economica d'esta desprezada região do sul. Mas ao mesmo tempo que reconhecemos esta verdade, tecendo a devida justiça aos fins da companhia, surgem-nos considerações que julgamos não dever abster-nos de reproduzir.

Conta a empreza, e com bem fundado motivo, que aberta á exploração a sua linha, ella lhe produza o sufficiente para se exonerar de todos os encargos, não vindo assim a tornar se pesada para as municipalidades de quem exige garantia. Muito bem; e o contrario seria repugnante á razão e á equidade porque dando-se a todas as camaras da provincia excepto a estas o reddito do imposto de 1 %, seria intoleravel sacrificar as ultimas durante 70 annos a não poderem applicar a outros melhoramentos materiaes o que ás demais ficava isento de obrigações.—Porem, como todas as cousas humanas estão sujeitas a contingencias, muitas vezes imprevistas e inopinadas,—como em vez dos lucros podem manifestar-se prejuizos que produzam ate a fallencia, não será bom contar com todas as vicissitudes, para não sermos surprendidos por nenhuma? E daria o imposto de 1 % o bastante ás camaras de Faro e de Loulé para darem 9:000$000 réis cada uma durante um praso tão longos d'annos que affectaria o futuro de mais d'uma geração?!

Não correm prosperas as condições das receitas camararias em todos os concelhos algarvios para que esta reflexão não mereça cuidadoso exame e não menor circumspecto cuidado. Acima de quaesquer enthusiasmos deve collocar-se uma seria meditação sobre as circumstancias graves que a nossa commum pobreza nos força a affrontar, para que vamos precipitar-nos em desenganos e contrariedades summamente esmagadoras,—quando já não se depare remedio possivel.

Parece-nos que aos alludidos senados, á semelhança dos restantes do Algarve, devia ficar livre a applicação do alludido imposto, sob as reservas especificadas na proposta, e não lhe sendo imposto o onus declarado de pôl-o á disposição d'uma empreza particular. Fizessem-no elles espontaneamente se assim lhes agradasse e a estação tutelar lh'o permittisse. Mas tal como está expressa, a clausula é dura, é aspera, é inadmissivel.

As vereações referidas, auxiliadas com o producto de 1 %, podiam tomar directamente por conta sua a construcção da planeada linha, como procedem as municipalidades inglezas. Facilmente alcançariam por emprestimo os capitaes necessarios, e receberiam desde o principio as receitas correspondentes, assim como se isentariam muito mais cedo do pagamento do capital e juros. E o que hoje lhes é impossivel, leval-o-hiam então a cabo com a maior facilidade, envidando as suas tentativas para o problema da luz electrica, sob sua plena direcção e em harmonia com as necessidades publicas e particulares

Como dissemos na abertura d'este artigo, ainda espera approvação parlamentar a proposta da creação do novo imposto, e por isso ainda ha tempo de conseguir opportunamente a sua alteração ou de lançal-o no limbo, se os interessados, *todo o commercio da provincia*, desistirem d'ella pela demora do despacho.

ECHOS

Teem-se manifestado ultimamente algumas divergencias sobre a data do nascimento do grande orador parlamentar Jose Estevão Coelho de Magalhães. Livros e nomes auctorisados o dão como nascido a 26 de novembro e nomes e livros auctorisados o dão, tambem, nascido a 26 de dezembro.

A certidão do baptismo confirma esta ultima data, mas isso não prova. E' frequente no Algarve, e podia sel-o tambem em Aveiro, dar uma data errada do dia do nascimento quando as crianças vão a baptisar depois de um mez de nascidas, para assim se pouparem á licença prelaticia a que, findo aquelle praso, seriam obrigados. Não teria succedido isto com José Estevão Coelho de Magalhães?

Seja como fôr, como a divergencia ainda não está definitivamente liquidada, admittimos como certa a primeira d'aquellas datas e n'essa conformidade, a proposito do seu centenario, prestamos hoje á homegem do nosso primeiro artigo áquelle grande e inegualavel oradorliberal, honra do nosso parlamento e do nosso paiz.

Nos circulos catholicos diz-se novamente que o papa formará consistorio depois de 1 de janeiro proximo e que só por essa occasião o patriarcha de Lisboa D. Antonio Mendes Bello receberá o barrete cardinalicio.

Vamos, que já não é sem tempo.

O *Noticias de Loulé* é um jornal com rótulo de *semanario monarchico* e que, se nos não falha a memória, já por vezes tem feito estendal dos despiques e contendas com que por vezes se degladiam os republicanos uns aos outros. Tendo apparecido como paladino da monarchia, logo no seu artigo de apresentação nos disse que «apoiaria todos os partidos monarchicos», convencido como estava de que todos elles eram «animados do amor da patria e trabalhavam na resolução dos problemas da administração publica».

De como o referido jornal apoia um d'esses partidos, o regenerador, dá fé a seguinte local do seu ultimo numero sobre o chefe eleito d'esse mesmo partido, o conselheiro Julio de Vilhena:

> A desmedida ambição d'este homem publico, a aocia insophismavel do poder que lhe referve na alma em cachoeiras precipitadas de vaidade, as suas tiradas importunas de desvairado propheta, as suas declaradas incompatibilidades com os principios que lhe não sirvam a eleval-o ás culminancias do poder, bastariam por si só em qualquer paiz do mundo para inutilisal-o até completo aniquilamento politico.

Transcrevemos este periodo, não para mostrarmos ao leitor a facilidade com que se mente e a *vontadinha* com que se appoiam todos os partidos monarchicos, mas com o simples proposito de o archivarmos. Cá por coisas.

Os alumnos do lyceu de Faro representaram superiormente pedindo que áquelle estabelecimento fosse dada a denominação de Lyceu João de Deus.

Protestamos. Não nos consta que João de Deus, apesar do seu espirito bohemio, tenha qualquer acto da sua vida que justifique esta pretensão de lhe pôrem sob o patrocinio do seu nome uma casa de doidos. Chamem-lhe *Lyceu Barbosa* ou mais romanescamente o *Club Encantado dos Tres Conspiradores* e... bate certo.

Perdôe-nos o nosso estimavel correspondente em Faro, mas d'esta vez é que não podémos evitar a intervenção do *lapis azul* n'aquelle escaboroso periodo que hoje encontrará a menos. Não têem as *Cartas de Faro* trazido offensa para quem quer que seja, nem d'isso era capaz, sabêmol-o muito bem, o caracter de quem as subscreve; mas verdade é tambem que, contra velhos habitos e para não trahirmos o compromisso tomado, temos poupado ás iras exterminadoras d'esses *lapis azul* referencias menos agradaveis a pessôas que, seja qual fôr a sua orientação em actos publicos ou politcos, pessoalmente nos merecem e têem merecido sempre amizade e consideração.

Esse sacrificio, porém, não pode ir até ao que possa parecer, de nossa parte, uma deslealdade, como seria o permittirmos essa graça inoffensiva mas de caustica ironica a Lyster Franco que, apesar da sua ausencia de alguns mezes, é um nosso antigo companheiro de redacção, desde ha muito compartilhando comnosco as lides d'este jornal. Esta circumstancia deve pôl-o ao abrigo, no *Heraldo*, de referencias que lhe não possam agradar e d'isto nos dará razão, certamente, o proprio *Senampidio*, que aliás foi mais justo para Lyster na critica encomiastica da sua primeira carta.

Não é segredo para ninguem que a ultima *mézinha* feita na relórta navegantina, com o proposito evidente de mais uma vez affastar do poder o bloco liberal, é a constituição de um outro bloco formado de progressistas, nacionalistas e henriquistas e que dará pelo nome de bloco conservador. O *Noticias de Loulé*, depois de nos dizer que «o bloco liberal não merece nem merecerá

nunca emquanto não enveredar por outro caminho, aquella confiança publica que dever servir de base a todo e qualquer governo», refere-se n'estes termos á constituição do novo bloco conservador:

> E' isto um facto que não soffre desmentido. O blóco conservador que decidamente se vae collocar ao lado do Rei pelo bem da Patria deve merecer-nos todo o nosso appoio.

Transcrevemos, mas não para desmentir. E' tambem para archivar.

Assim como em tempo verberámos o estimavel correspondente de Faro para o *Diario de Noticias* a proposito dos seus desacertos de construcção grammatical, tambem agora queremos fazer-lhe a justiça de tornar publico o nosso agrado pela intelligencia com qite souhe comprehender e seguir os nossos humildes reparos, o que se manifesta nas suas ultimas correspondencias onde em vez de confusa trapalhada dos *professores, em trem* ha agora periodos feitos com cuidada correcção e que já traduzem com fidelidade o pensamento do auctor. A prosa ainda não é, certamente, a prosa de rithmo, perfeita e impeccavel, que constituia o desejo requintado de Fradique Mendes, mas vamós, que já é prova que se percebe e para simples correspondencias dispensa-se muito bem a prosa classicada Academia.

Nota-se, no emtanto, que um signo de má sorte persegue o pobre correspondente na sua boa vontade de progredir em lettras e é assim que lá apparece, na ultima correspondencia, a *gaffe* chorographica de se chamar *villa* á capital do districto, o que é dislate de vulto se attendermos á susceptibilidade urbana dos farenses, demais a mais agora com circo e praça de toiros.

Não terminaremos sem dizer ao adoravel correspondente que deve exhimir-se tambem ao defeito sêdiço dos logares-communs. Na sua ultima carta traz nada menos de que estes: *lidimas qualidades, veneravel ordem, poupando a sacrificios, a empreza continua a empregar todos os exforços, regalear louvores, optima companhia, recebido optimamente, briosos academicos e profusão de flores.*

Deixe-se o correspondente d'essas e d'outras pequeninas péchas e verá, sem modestia, que seguindo os nossos conselhos ainda ha de chegar a a escrever rasoavelmente.

Em carta directa e tambem pelo nosso collega *O Provinciano* dirige-se-nos amavelmente a distincta poetisa D. Maria Fernandes a proposito dos seu celebrados versos *Partir* que nos mereceram, n'um dos nossos ultimos numeros, uma pequena referencia. Nada já temos a obejectar, visto que a poetisa nos diz que a sua lyra foi vibrada pelo coração e não pelo talento. Ora visto que se trata de cousas de coração... já aqui não está quem fallou.

Confessamos mesmo, visto isso, que a nossa referencia foi uma heresia, que está a pedir a seguinte desculpa, tambem em verso, porque como ellas se fazem assim se pagam.

PARTIR

D. Maria não sei qué Fernandes,
Auctora do «Partir», a poesia
Que poccou em qualquer cacaphooia
Susceptivel tambem das almas grandes:

Desculpae-me essa ousada intervenção
N'esse vosso poetico lamento
Que eu julgava ser obra do talento
E que é obra, afinal, do coração.

Corações de mulher são inlangiveis
E os versos que elles possam construir
São já, por natureza, incorrigiveis.

Desculpae-me, Senhora, a ousadia
Que vou já castigar, indo «partir»...
A penna que escreveu tal heresia.

O HERALDO.

Para o *dossier* da questão do lyceu de Faro:

Que os alumnos das classes médias do lyceu de Faro, *satisfeitissimos* com o *excellente ensino* de algumas disciplinas, vão representar superiormente, pedindo providencias.

Que tem sido muito instado para explicar Portuguêz e Francêz a alguns professores do lyceu, o nosso presado amigo Salasar Moscoso.

Que, devido ás reclamaçõss da respectiva dona, junctо do Reitor, foi posto em liberdade um gato, mandado rapiar, para fins occultos, pelo sr. dr. Barbosa.

O referido *bichano* estava no oratorio, digo, no laboratorio do lyceu.

Que foi eleito socio correspondente da Academia de Medicina, de Paris, o illustre pintor sr. Lyster Franco.

Que vae ser eleito academico de merito e membro honorario da Commissão de Bellas-Artes de Lisboa, o sr. Alexandre Pereira d'Assis.

Que já estão promptas as gravuras com que o nosso presado camarada e distincto artista sr. Lyster Franco, se presta a illustrar o folhêto-defesa do sr. dr. Barbosa.

Informa a imprensa da capital que na proxima sessão parlamentar será apresentado á camara electiva um novo projecto de lei referente á regulamentação do jogo d'azar.

A quem quer que esteja elaborando esse projecto aconselhamos o actual administrador do concelho de Portimão, de quem pode aproveitar o regulamento já em vigor n'aquelles seus dominios.

IMPRENSA

Para corresponder ao favoravel acolhimento publico que está merecendo, resolveu a empreza do nosso apreciado collega da capital *Diario de Noticias* melhorar consideravelmente os serviços do jornal, encommendando para esse fim á fabrica de fundição de Augsburg, (Allemanha) uma nova machina rotativa de impressão que será a melhor de todas as que teem vindo para o nosso paiz.

De Lisboa

Tito Manlio, o interessante chronista que presentemente satisfaz o acepipe do leitor heraldino em cousas d'esta babylonia de marmore e granito, fez annos na quarta feira. N'esse dia seguia eu com elle pela rua do Ouro, ás 4 da tarde, quando uma das mais gentis e deslumbrantes algarvias que conheço se lhe acercou com um sorriso de aurora nos labios e lhe deu, n'um affectuoso aperto de mão, a mais cubiçada prenda d'annos que um homem de gosto pode ter. Depois, já um pouco afastados de mim, trocaram rapidas palavras que deviam ter muito de felicidade pelo que de alvoroço alegre eu vi nos olhos de cada um.

Subito, *Tito Manlio* volta-se para mim e diz-me atabolhoadamente:—prejudicado o nosso jantar, depois te direi. Tem paciencia...; olha, faz esta semana a carta para o *Heraldo*, é-me inteiramente impossivel...

—Que febre é essa?

—Deixa-me... vou perdido.

E sumiram-se, elle e ella, na luminosa poeira humana que é a rua do Ouro, ás quatro da tarde.

*

Tenho, pois, de lhes escrever e coube-me a sorte d'esta semana sáfara de noticias onde tudo tem um accentuado aspecto de retrahimento: a Arte, as Mulheres, a Politica. De sensações de Arte apenas algumas esposições de chrisantemos, com bizarrias extranhas de Forma e Côr. As mulheres, as lindas mulheres de Lisboa, gentis e esbeltas como o exige a moda d'este anno, preparam-se ainda agora de *fourrures* para as primeiras investidas de sua excellencia o Frio e a Politica—oh! a Politica!—espera anciosa o regresso do rei para a batalha campal. Hoje, um que bebe do fino em amores d'essa matrona, disse-me com ares de quem tudo sabe e não receia desmentido:

—«E' fora de duvida que tão logo regresse El Rei da sua viagem o governo se demittirá. Tudo o que se propala de recomposição não tem viabilidade. Em muitos ministerios estão-se fazendo despachos indicativos de testamento. Sobre quem succederá ao Wenceslau ha versões varias, todavia as probabilidades cahem em cheio sobre o partido regenerador assumindo a presidencia o conselheiro Julio de Vilhena e entrando Teixeira de Souza, Azevedo Castello Branco e outros.»

Está bem, está bem, diziamos-lhe nós, quando elle investiu de novo:—«E fica-te com mais esta: o principe regente não quiz assignar cousa alguma respeitante ao caso do bispo de Beja.»

Fiquem, pois, os leitores com mais esta.

*

Os amigos conhecem D. Pavorosa? Decerto que não, visto que é dama que anda sempre a annunciar-se, sem que, porem, tivesse apparecido até hoje.

Cá está de novo annunciada e d'esta vez com seu quê de Typaldos, pelo que já foi uma divisão naval para as serenas aguas do nosso Algarve, que é paiz de que se não arreceia...

Previnam d'isto os faluchos hespanhoes que singram as nossas aguas.

*

Vi hoje, á meza d'um hotel, uma colonia de tres amigos d'ahi: o major Pires, o capellão e o prior Vaz. O capellão, na sua velha predilecção pelas carninhas tenras, depenicava uma aza de perdiz; o Vaz, depois do uma visita a D. Antonio, está radiante porque lhe disseram que isto ia por bom caminho e ferve em desejos por dizel-o ao Callado. O major Pires, esse espera anciosamente a hora de regressar a casa.

Parece-me, porem, que esta carta ainda lá chegará primeiro.

O outro.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

NOTICIAS DE MARINHA

O guarda marinha sr. Mendes Cabeçadas será mandado recolher de Moçambique a Lisboa logo que termine o tirocinio.

FALTA DE ESPAÇO

Ficam para os numeros seguintes muitos artigos e annuncios que não poderam ser insertos no presente *Heraldo* e entre elles uma noticia sobre a *Bibliotheca de Educação Intellectual.*

A CAÇA

O decimo primeiro volume d'*A Caça*, revista esportiva e de educação moderna, que os srs. drs. Paulo Cancella e Henrique Anachoreta teem mantido com louvavel e desusada persistencia, á custa de não pequenos sacrificios, abre com um fasciculo realmente interessante. Do texto destacamos o artigo do correspondente especial em Inglaterra, intitulado «*Guia do Canil*», que promette compilar no decurso do volume tudo o que dizrespeito a tão importante assumpto. Insere um artigo descriptivo de uma caçada ao tigre na Guiné, firmado pelo estimado engenheiro Raul Mesnier e o Regulamento principa dos tiros aos pombos. Uma noticia succinta dos actos que seguiram o tremor de terra de 23 de abril e muitas notas e artigos curiosus illustrados com finas gravuras. E' o primeiro fasciculo do novo volune que promette ser excepcionalmente interessante.

VIDA LOCAL

CASAMENTO CIVIL

Na administração d'este concelho realisou-se hontem o casamento civil de Francisco Rodrigues Hespanha com Maria José Virginia, ella natural de Mancarapacho e elle da freguezia da Conceição d'este concelho. Testemunharam o acto os srs. José Luiz Correia, João do Carmo Pescada e Adriano Baptista dos Santos, sendo a noiva acompanhada por seu pae e por suas primas Maria da Conceição e Maria Juliana.

A assistencia foi numerosa, tendo o sr. administrador do concelho, depois de lavrado e assignado o respectivo registo, feito uma exhortação aos noivos que muito agradou.

CARNE DE VACCA

Na proxima quarta feira, para se festejar o anniversario da restauração, tocam as muzicas e ha foguetes. Em compensação a carne de vacca, que tem estado a 200 réis o kilo, sobe d'esse dia em diante a treze vintens. Não ha bella sem senão.

AUDIENCIA

No tribunal judicial d'esta comarca houve ante-hontem audiencia geral para julgamento dos reus Manoel Neves, *Mórgado* e *Batuca*, accusados como auctores de diversos furtos de gallinhas. Não se provou a accusação que lhes era feita, pelo que foram absolvidos, excepto o *Batuca* que, como vadio, foi posto á disposição do governo.

1.º DE DEZEMBRO

Passa na proxima quarta feira mais um anniversario da gloriosa data da nossa independencia. Commemorando-a sahirá n'esta noite uma *marche aux flambeaux* pelas ruas d'esta cidade, sendo acompanhada pela philarmonica dos *Namarraes.*

Tambem em commemoração da festiva data tocará n'esse dia no coreto do jardim publico, das 5 e meia ás 7 horas da noite, a philarmonica dos *Limpinhos.*

Na freguezia de Santo Estevão tambem se festejará, como dissemos no ultimo numero d'este jornal, aquella data, comparecendo ali uma philarmonica e havendo outras diversões.

ILLUMINAÇÃO

Queixa-se o correspondente de Monchique para o *Diario Popular* da pessima illuminação publica d'aquella villa e tambem a respeito da illuminação publica de Lagos appareceu um artigo de censura no ultimo numero do *Correio do Algarve.*

Pobres das camaras municipaes! Mal chega o inverno, com o horror das suas noites interminaveis, em que a despeza da illuminação, pelo dôbro do tempo, é o dôbro da dos tempos do estio, começam a ser um verdadeiro tambôr n'uma festa. D'um lado o governo a exigir-lhes quasi todo o rendimento para a instrucção, de outro lado os municipes a exigirem uma illuminação modêlo.

E já que fallámos em illuminação: como previmos os accendedoras municipaes d'esta cidade não correspondem á boa vontade e sollicitude com que o digno presidente da camara tem dilligenciado cuidar d'este importante ramo de serviço municipal. Ha ainda noites de illuminação detestavel, deixando de accender-se muitos candieiros.

Quando nós temos notado isto nas ruas principaes, o que fará nos sitios mais retirados.

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que bão de dar no dia immediato.

CARTA DE FARO

O BOM TEMPO, A GRAXA E O LUSTRO—AINDA AS RUAS, OS «BASBAQUES» E OS «SÓ-LI-DÓS DA MÁ LINGUA»—POLITICA, O SR. NETTO ETC. E A MARINA—A ELEIÇÃO VILHENA. O MINISTERIO DOS TRINTA DINHEIROS E O JEHOVAH DA RUA DOS NAVEGANTES—MEPHISTOPHELES E MARGARIDA.—O SR. ARAGÃO JÁ NÃO VAE AO CENTRO—ARTES MAGICAS DO SR. NETTO, AS CANTIGAS DA SEREIA E O SAPO E A DONINHA—A RUA DE SANTO ANTONIO, OS SEUS ESTABELECIMENTOS E MONTRAS—AS BELLAS TURQUEZAS, O «CAKE-WALK.» O «MAXIXE» A «FURLANA» E OS MESTRES.—A «AURORA—ETC. ETC. ETC.

Cessou a chuva, essa chuva impertinente e caustica que já parecia ter tomado pé nestas paragens comprazendo-se em transformar as ruas em lamaçaes tremendos.

A graxa das nossas botas deixou de diluir-se na lama citadina e a nossa creada já não se esforça tanto a puchar o lustro.

Voltou o bom tempo, graças a Deus.

Agora, o sol é mais carinhoso do que uma ama secca, bem paga, e o luar mais brando do que os brandos arrazoados do sr. Netto aos seus amigos e veneradores.

Graças á bonança, despidos os gabões, tirados os abafos, guardadas as capas de borracha, Faro tornou á sua sensaboria habitual.

Os *basbaques* reoccuparam, sem cerimonia, as ruas, continuando os seus interminaveis cavacos e voltaram a celebrar as suas habituaes sessões nas *havanezas* e pharmacias os *só-li-dós* da *má lingua.*

Para cumulo, como se tudo isto ainda não bastasse, até o decantado polyglota que todos aqui admiram e consideram pela vastidão do seu saber e mais adjacencias dignas de registo, tem comparecido, com uma infallibillidade quasi chronometrica, em casa do sr. Netto.

Que tem lá isso? Perguntará o descuidado leitor, pouco ao facto desta geringonça chamada politica.

Tem muito e não tem nada.

Socialmente fallando, reconhecemos ao sr. Aragão o direito de ir a casa do sr. Netto ou a onde muito bem quizer.

Tem, para isso, a mesma liberdade do que nós, quando vamos petiscar á *Marina* ou tomar café ao Ruah.

Pode ir. Damos-lhe licença.

Não foi o *outro* á Allemanha? Pois podia, muito bem, ter ido a qualquer outra parte, que, lá por isso, não lhe tomariamos asca.

Politicamente, faz sua differença. *Hay que distinguir.*

O insigne polyglota, pela sua attitude inflammatoria contra o chefe henriquino da *Caffraria* (designação amavel dada ao Algarve por um illustre semi-allemão muito em voga) estava, desde a eleição Vilhena até ao *ministerio dos trinta dinheiros*, em que o sr. Campos Henriques appareceu presidente do conselho, por obra e graça do Jehovah da Rua dos Navegantes, naturalmente impossibilitado de voltar ao aprisco *nicolista.*

Tendo sido a *alma mater* do centro regenerador da *Patagonia* (outra designação amavel, de origem semi-germanica) como se explica que tão depressa lhe passasse o esquentamento espiritual haurido nas assembleias de Lisbôa, sob o verbo inspirado dos srs. Vilhena e Teixeira de Sousa?

E' deveras singular!

Para a fundação do centro, o mestre insigne foi, por assim dizer, junto do sr. Conde do Cabo de Santa Maria o mesmo que Mephistopheles junto da candida Margarida.

Tentou-o. Seduziu o...

De tal seducção nasceu o centro.

Tambem lá nos arregimentámos se bem que nunca nos deixassemos comer.

Desconfiámos sempre de tanta dedicação patriotica, de tamanho amôr partidario e... já conheciamos o homem desde menino e moço, do bom tempo em que se trocam sopapos e se fazem ranchinhos para armar esparrellas.

Tudo isto, não obstou, todavia,

que tivessemos um profundo desgosto ao sabermas da infausta nova.

Ha perdas irrepareveis. Esta é uma dessas. Lá se affunda o *bloco!*

O sr. Aragão já não vae ao *centro*, eis o caso. A sua impotencia politica que, de ha tempos, se vinha manifestando, accentuou-se, definitivamente, na sua carta de despedida aos nossos confrades da regeneração pura.

Que lastima! Que vasio!

Tem intrigado toda a gente um tal procedimento.

Não se falla noutro assumpto.

A que artes magicaa recorreria o sr. Netto para de novo chamar a si n'aquelle *estrello?*

Accenar-lhe-hia com uma provavel presidencia camararia, com a reitoria do estabelecimento da alameda ou com o almejado logar de governador civil substituto?

Num se xabe!

Dizem uns que o Nicola, com as suas cantigas melifluas foi a genuina *sereia* que reduziu aquelle *ingenuo* navegante dos mares da politica.

Affirmam outros que estamos em presença de um curioso episodio de auto-suggestão em que o sr. Netto figura, mal comparado, de sapo e o sr. Aragão de doninha.

O sr. Netto poz-se, não de bocca, mas de porta aberta e... zás, cahiu lhe no bucho o illustre polyglota.

Que lhe preste!

Nós, perante tão crua ingratidão, apenas temos um lenitivo.

Vel-os juntos, que é o primeiro passo para que os vejamos separados!

Outro assumpto que a cêra é cara:

Faro civilisa-se, ou antes, certas ruas de Faro modificam-se.

Uma das que nestes ultimos tempos, mais modificações tem soffrido é, sem duvida, a de Santo Antonio.

Pois é. Ainda nos lembramos de vel-a suja, escura, intransitavel, apresentando em noites escuras o aspecto de um tunel de trevas, cheio de seres hybridos e improvaveis.

Agora não. Parece outra.

Possue estabelecimentos com grandes montras, onde os objectos expostos brilham sob a incidencia da luz branca do acetilene.

Está *chic!*

Uma das primeiras montras que, nesta rua lobrega, abriu um farpão de luz, foi a da Sapataria Gonsalez, realmente das melhores da capital do districto.

Depois, veio uma grande mercearia alojar-se nos baixos do palacete Pantoja, seguiu-se a marceneria Nobre e, agora, o armazem de viveres de Paraizo Pinto.

Já parece uma rua de cidade a velha rua de Santo Antonio!

O estabelecimento recentemente inaugurado marece especial referencia.

Está bem fornecido e installado com elegancia.

Vae ser, sem duvida, um *paraiso* para as boas donas de casa, que lá encontram de tudo, desde os generos alimenticios de primeira qualidade, até aos vinhos e licores finos, com escala pelas louças e crystaes artisticamente dispostos na grande montra, cheia de irradiações prismaticas.

Alli vendem-se bons comestiveis com mais escrupulo do que no estabelecimeuto da alameda e quejandos se distribue... *sciencia* por conta do... lavradôr!

E' como lhes digo.

Mas... hoje não estou para maçadas. Não fallarei da instrucção. Para quê?

Quem ignora que, cá no paiz, ella é a mais descarada burla?

Consolemo-nos com o cenimatographo do largo da Alagôa e com as decantadas bellas *Turquezas* que por emquauto, ainda são mais *populares* do que o sr. Barbosa.

São diabolicas as mocinhas! Temos ido vel-as todas as noites. Se tivessem entrado para alguma ordem menastica e se entregassem a exercicios espirituaes, não estariam mais cheias de graça.

Pois estão!

Quer no remechido *Cake-Walk*, quer no libidinoso *Maxixe Argentino* são de primeira ordem.

Eu, pelo menos, assim o entendo, por isso ninguem deve admirar-se que entre os sapientes mestres e as duas beldades, me occupa, de preferencia, das graciosas bailarinas.

Terei razão? Creio que sim.

O sr. Barbosa, por muito sympathico que queira ser, não pode aspirar, por certo, a desbancar qualquer dellas.

O sr. Aragão com o seu bigode pendente, *á Campos Henriques*, não vale um requebro das salerosas *ninhas* e, quanto ao padre Franklim, mesmo que pudesse arregaçar a batina e bailar, pelo menos, a *Fürlana* não conseguia offuscar, com as suas tibias esgalgadas, as bôas pernas das Turquezes!

Ou isto é assim ou a logica uma batata.

E até para a semana que a *Aurora* apezar de velha, dá mais trabalho do que uma creancinha de mama.

Nem sei como resistiu ao temporal.

Milagres! Altos designios do olho da Providencia.

Senanpidio.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Chegaram á sub-inspecção d'este circulo escolar os livros enviados pelo governo para serem distribuidos pelos alumnos de melhor merito e aproveitamento das diversas escolas do mesmo circulo escolar.

—Foi nomeada professora interina da escola de Alvôr a sr.ª D. Beatriz d'Ascenção Taquelim.

—Está sendo regularisado o processo de concurso para o logar de ajudante da escola feminina da Fuzeta.

NOTICIAS DE PORTIMÃO

No borboletear das pequeninas cousas que se divulgam por esses cubiculos de cavaco, onde mata o tempo muita gente que ainda o tem para matar, corre ha dias a accusação de estarem retidas na administração do concelho, com injustificavel demora, quantias que pertencem á Mizericordia d'esta villa, visto que para esse fim foram cobradas. Parece que a par d'esta negligencia na entrega dos dinheiros de outrem, o administrador não tem curado muito, ultimamente, o serviço de policia que lhe compete dirigir, ficando por isso impunes alguns roubos que aqui se teem praticado.

Estará o sr. administrador aborrecido? Talvez, e a proposito diz-se que dentro em breve terá que fazer entrega da pasta ao sr. Furtado Guerra.

—A companhia de aguas do sr. Sarrea Prado, que mais parece uma companhia de aguas... de bacalhau, ainda este anno não deu dividendo. Bem lhe chamam elles as aguas do sr. Sarrea Prado.

—Como o tempo não vae para tristezas, crêmos que já no proximo dia 8 de dezembro se inaugurará a folia carnavalesca com um baile de mascaras no salão da Mizericordia velha.

—Pelo sr. J. J. Pereira foram penhorados todos os predios do Monte Pio que falliu por causa d'uma acção que o mesmo sr. Parreira lhe moveu sobre receituario.

—Vindo no seu novo rebocador chegou ha dias ao nosso porto, procedente de Lagos, o sr. João Parreira Cruz, trazendo como companheiros de viagem os srs. capitão do porto de Lagos, Antonio Cruz, Antonio Sant'Anna, Azevedo, Francisco Veiga, Francisco Pacheco, José Sant'Anna, Julio Rocha e outros.

Depois de atracado ao caes, foi o novo barco visitado pelos srs. Antonio do Carmo Provisorio e José Marques Ferreira, seguindo-se um jantar dado pelo sr. Cruz aos excursionistas.

—Ainda não está prehenchida a vaga de despachante da alfandega que segundo se diz, será para o sr. José Guerreiro ou José Basto.

OS QUE MORREM

Na madrugada de segunda feira falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Maria dos Martyres Vizeto, esposa do sr. João Pedro Vizetto, grande proprietario e vereador da camara municipal d'este concelho. O seu funeral que foi bastante concorrido, realisou-se no dia immediato no cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, tendo pegado ás borlas do caixão os srs. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, major José Christiano Braziel, major José Vicente Cansado, Luiz Augusto Camacho Sabbo, commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e Francisco José Marques Freire. A chave foi recebida pelo coronel sr. Vasco Pereira de Campos, presidente da camara municipal d'este concelho.

Foi deposta no caixão uma corôa de violetas com a seguinte dedicatoria em fitas de seda preta franjadas a ouro: *A sua chorada espoza, D. Maria dos Martyres Vizetto, com muita saudade—Seu espozo João Pedro Vizetto.*

Els alguns de seus legados: A quantia de 300$000 réis á Ordem do Carmo e 10$000 réis para ornamentação do andor do Senhor dos Passos; uma esmola a 12 orfãos e 12 viuvas de 1$200 réis cada; uma casa da rua do Sapal e varias joias a sua sobrinha e afilhada D. Maria do Carmo Guerreiro Franco; 500$000 réis em dinheiro a sua sobrinha D. Laurinda Guerreiro e ainda algumas dádivas a parentes, afilhados e creados. De todos os restantes bens, direitos e acções institue herdeiros em partes eguaes suas duas sobrinhas D. Elisa Angusta Visetto Guerreiro e D. Laura Vizetto Chagas, com reserva do usufructo vitalicio para seu marido sr. João Pedro Vizetto.

*

No dia 23 falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Dias Vieira, esposa do sr. José Mathias Vieira, commerciante estabelecido na rua do Mau Fôro. O funeral realisou-se no dia seguinte no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, pegando ás borlas do caixão os srs. Sebastião da Cruz, João Fernandes Cruz, Antonio de Jesus Cabrinha e José Maria dos Santos. Recebeu a chave do alhaude o sr. José Frazão.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda, 29—José Diogo da Silva Soares.
Terça, 30—José Hyeino Amado da Cunha.
Quarta, 1—D. Isabel Modeiros Domingues, D. Paulina Bivar Biandeiro, D. Judith Ayolla.
Quinta, 2—Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.
Sexta, 3—Antonio Eduardo Macedo Ortigão.
Sabbado, 4—D. Margarida do Mello Neves, Justino Augusto Ferreira, Candido Xavier de Bastos.

*

No rapido de segunda seira partiu para Lisboa o sr. Antonio Xavier da Trindade, 1.º aspirante dos correios e telegraphos.

Já regressou.

*

A fim de se despedir de sua mãe veio esta semana a Lagôa o novo governador civil da Lunda, capitão sr. Azevedo Lobo, que tenciona partir para a Africa em 1 de dezembro proximo.

*

Partiram na terça feira para Lisboa, com demora d'alguns dias, os srs. major José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, prior Romão Antonio Vaz e capellão José Joaquim Simões.

*

Chegou na terça feira a esta cidade o sr. Antonio Cabreira.

*

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Villa Real, no rapido de quarta feira, o advogado sr. dr. Emygdio Lima.

*

Estiveram em Tavira: no domingo, os srs. João da Silva, de Faro; Amandio Pires Franco, recebedor em Castro Marim e Joaquim Antonio de Mendonça, de Santo Estevão; na segunda, o sr. Antonio Moreira de Sousa, tenente da guarda fiscal em Faro e Manoel Pereira Fundado, pagador das obras publicas; na terça, o prior da Conceição, rev. Lucas Pacheco; na quinta, o agronomo sr. José Bivar; na quinta, os srs. Raymundo José Lagôas, professor na Luz e Damião de Sousa Medeiros Junior, de Villa Real;

*

O dr. João Sabbo foi exonerado do logar de ajudante de notario d'esta comarca dr. Leotte Cavaco.

AGRADECIMENTO

Francisco Franco, restabelecido da pertinaz doença que ultimamente o incommodou, agradece por este meio a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e especialisa n'este agradecimento os medicos drs. Antonio Francisco de Souza e Candido de Souza que o trataram com inescidivel cuidado e solicitude. 547

CASAMENTO

Uma senhora algarvia, viuva, muito gentil, de 37 annos, e com o rendimento annual de 1.800$000 a 2 000$000 réis em propriedades rusticas e urbanas, deseja consorciar-se com cavalheiro sério e sociavel, pouco mais ou menos da mesma edade, embora sem meios de fortuna, e que possa administrar-lhes os bens, passando a residir na villa algarvia onde a mesma senhora reside. Guarda-se a maxima reserva. Carta a esta redacção com as iniciaes J. J. D.

D. L. M.

Só por milagre a tua ultima carta veio ter ás minhas mãos, se a ultima é aquella em que te referes á *mão occulta*. A B... já não póde ir ali n'esses dias e não confio em mais ninguem. Não tornes, pois, a servir-te de tal expediente. Na segunda, 29, a visita que sábes e á mesma hora; não faltes.

ANNUNCIO

NO dia 28 do corrente mez de novembro pelas 12 horas da manhã no Povo das Cabanas, freguezia da Conceição, d'esta comarca, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação: o direito a metade em um bote denominado São João Baptista, registado na Capitania do Porto de Tavira com o n.º onze B de que é coproprietario João Mestre, viuvo, proprietario, morador no Povo das Cabanas, freguezia da Conceição, d'esta comarca e avaliado o referido direito em 75$000 réis. Este direito pertence á heranca inventariada por obito de José Bernardo da Cruz Vizeito e esposa, residentes que foram em Tavira e vão á praça por deliberação dos interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 22 de novembro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Albano de Magalhães.
O escrivão,
544 *Arthur Neves Raphael.*

11

FOLHETIM D'O "HERALDO,,

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

II

No mar

O mestre, rindo condescendentemente da pimponada do meu amigo, e abancando:

—Pois então com licença dos seubores. Os rapazes comem mais logo, que têem que vigiar o fogo e o barco.—Eh moço! Pega aqui no leme e bom governo, bein? Attenção ao vento e á escota, não vá elle roudar e no salto pôr-me o panno ás costas. Cuidado, pois...

Emquanto a *Relampago* seguia, de vela levemeote cheia, á mercê da brisa, nós faziamos honra ao delicioso cosinhado do afamado marisco, a que se seguiu uma excellente partida de salmonetes grelhados, e uma abundante data de bifes de cebolada, como cá o *Falla-só* os sabe preparar, tudo, graças a Deus, bem regado do precioso nectar que faz a fama desta região vinifera.

O Luiz consagrava com elogios festejados pela tripulação as aptidões do cosinheiro.

—Dou a minha solemne palavra de honra que nunca estas coisas me souberam tão bem!

E era verdade. O maritimo do Algarve tem uma aptidão especial para a arte de Vatel. Ninguem como elle prepara um môlho de ostras ou tempera um guisado, certo tambem que em parte alguma se encontra materia prima tão apreciavel como aqui.

O nosso almoço a bordo nada deixou a desejar—abundante, saboroso e alegre.

III

Olhão

Quando tomavamos o chá soavam dez horas na matriz de Olhão.

O mestre offereceu-nos tabaco marroquino de que fizemos cigarros de uma grossura fabulosa.

Saboreando a aromatica solannacea, que ardia em rolos de fumo azulado e tenuissimo, o meu amigo fixou a attenção na vistosa terra do patrão Joaquim Lopes, que agora se nos mostrava em toda a sua belleza, dominando a ria em cujas aguas reflecte a alvura das suas casas e terraços.

—Deve ser uma villa importante, observou o Luis com um significativo gesto.

—Muito importante—confirmou o mestre carregando o seu inseparavel cachimbo; e mais o seria se não fossem as guerras e a peste de outros tempos e ainda por cima os impostos que obrigam muita familia a emigrar. Ainda assim, olhe que faz de anno para anno uma differença que logo dá nas vistas.

—E é antiga?

—Quanto a isso e que eu não *lê* sei dizer, que eu graças a Deus, não sei ler os periodicos e alfarrabios. Mas a calcular pelo que tenho ouvido aos velhos e mesmo pelo que vou vendo, estou que *isto* não deve ir alem de quatro ou cinco gerações...

—Deve ter ahi tres seculos de existencia—observei eu. (1)

—P'rá-hi, sim senhor. Ora, meu avô, que Deus haja, dizia que ainda se lembrava de ver fazer muitas dessas casas e de ouvir dizer que aquillo d'antes não passava de um monte de cabanas de colmo como essas que o sr. está vendo ali defronte no arraial da armação.

—E' extraordinario, como em tão pouco tempo se faz uma povoação destas.

Eu sempre julguei que Olhão fosse uma terra lá do tempo dos romanos ou pelo menos dos moiros, tanto mais que as casas tem um aspecto de construcção arabe...

—*Ban!* (1) Do tempo dos romanos! Isso é bom tá para o *Milreu* (2) mais para a Quarteira, (3) para Cacella (4) e outras assim. *Nan*, senhor. As ruas melhores são quasi todas do meu tempo, e outras viu-as fazer meu avô. E agora com o caminho de ferro vae num sino.

—Já se vê é muito povoada?...

—Um poder de Deus, e, se não fosse a emigração não se sabe onde isto iria parar.

Eu esclareci o meu amigo, curioso de saber:

—A população do concelho orça por 24:000 habitantes, de que pertencem 10:000 á freguesia. E' na ordem da população a quinta terra do Algarve. *(Continua).*

(1)—«Não podemos averiguar desde que tempo foi habitado o sitio de Olhão. Sabemos que, antes de 1614, já os pescadores de Olhão pertenciam em grande numero á confraria do «Corpo Santo» assente na freguezia de S. Pedro em Faro...»

(Sr. Dr. Albayde d'Oliveira—«Monografia do Concelho de Olhão», pag 47.

«Principiou esta povoação, no meiado do seculo XVII, por um aggregado de cabanas de palha, em que se abrigavam os pescadores, durante o tempo das pescarias, até que se foi tornando habitação permanente e se foram edificando casas, construindo-se pouco a pouco uma bonita e grande aldêa da freguesia de S. Sebastião de Quelfes.

(Piobo Leal—«Portugal Antigo e Moderno», vol. VI, pag. 230).

(1)—Interjeição se desdem, muito commum entre os maritimos do Algarve.

(2)—Designação actual do logar onde foi a antiga Ossonoba.

(3)—Praia do concelho de Loulé onde se presume que fosse a «Carteia» dos romanos.

(4)—Suppõe-se que no sitio de Cacella existisse a «Cunistorgis» dos phenicios.

CHERLOCK HOLMES

(O POLICIA AMADOR)

O cerebro previlegiado do escritôr inglês "Sir Conan Doyle" acaba de dotarnos com a mais extraordinaria e deliciosa serie de Narrativas Litterariae que seria possivel imaginar dentro d'este genero especial de litteratura apenas aventurado até hoje por um outro escritôr de imaginação excepcional. Quando sahiram os dois primeiros volumes d'esta magnifica obra, a reputação universal do seu autôr ficou feita e as mais abundantes edições extrangoiras ficaram oxgotladas, tal foi o interesse que logo dispertou a interessante publicação

SHERLOCK HOLMES

é o nome que "Conan Doyle" deu ao mais celebre dos policias de todos os tempos; nome que é já hoje para todos os que possuem a inimitavel obra o symbolo da argucia policial.

—Os mais celebres e perigosos inimigos da sociedade encontravam n'elle o adversario invencivel que caminha, firmado na logica irreductivel das suas deducções, até desfiar inteiramente por processos absolutamente novos, scientificos, admiraveis, as tramas criminosas melhor urdidas

SHERLOCK HOLMES

assombra o mundo com o extraordinario poder observador de que é dotado. Descobre e esmaga as mais poderosas sociedades secretas que enxameiávam a nevoenta Londres e até é chamado por vultos altamente colados para desfazer intrigas politicas de alto interesse que ficariam eternamente na obscuridade sem a sua intervenção

SHERLOCK HOLMES

Depois de uma successão de extraordinarias aventuras em que se defronta com os mais habeis e finos escrocs d'Inglaterra para cujas assombrosas machinações a policia official era impotente; depois de resolver graves problemas de politica internacional, encontra um inimigo digno d'elle: É o celebre «Moriartyo que dirigia a mais numerosa e disciplinada cohorte de astuciosos "apaches".

Esmaga a quadrilha o corajoso e intelligente policia mas succumbe victima da sua dedicação tendo ao menos a consolação suprema de arrastar na sua queda o maior bandido dos tempos modernos. É este o assumpto a que corresponde a gravura que se acha nos cartazes reclamos da obra e é o assumpto do ultimo volume; *A Morte de Sherlock Holmes*.

* * *

Quando a edição inglêsa foi pelos melhores escriptores, traduzida em portuguêz dispertou um extraordinario e merecido interesse. Effectivamente, leia-se o 1.º volume e vêr-se-ha como o espirito avidamente segue aquella admiravel cadeia de deducções puramente scientificas que levam o extraordinario policia a descoberta dos mais intricados problemas do crime.

* * *

Os volumes publicados são:

Alliança de casamento
Aventuras de Sherlock Holmes
Sherlock Holmes triumphante
A Firma dos Quatrô
Recordação de Sherlock Holmes
A Lenda do Cão Phantasma
Novas Aventuras
Morte de Sherlock Holmes

Os traductores d'esta preciosa colecção foram:

Henrique Lopes de Mendonça.
Augusto Gil.
Manoel de Macedo.
Christovam Ayres.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PROCURADOR

Precisa-se de pessôa activa e energica para tratar de interesses e haveres em Olhão e Tavira. Resposta para Faro ao 1.º sargento Ferreira do Carmo. 542

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

A commissão nomeada para proceder á venda, em hasta publica, d'um clarinete, um cornetim e uma caixa tarola, faz publico: Que no dia 6 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas do dia, terá logar o leilão dos ditos artigos, no quartel d'este regimento.

Quartel em Tavira, 22 de novembro de 1909.

O Secretario da Commissão,
José Joaquim Pacheco,
541 tenente d'infanteria n.º 4

Manoel Francisco de Almeida Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro offerece os seus serviços concertando relogios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata **e outros artigos.**

Vende relogios de ouro prata e aço, relogios de meza e parede.

O relogio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e praia, troca e compra ouro velho e prata.

Vende oculos e lunetas de todos os guaus.

Rua Nova Grande nos baixo do *Gremio Tavirense.*

TAVIRA 385

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredo, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

SUPERPHOSPHATO DE CAL

JOSÉ JOAQUIM CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-o de superior qualidade recebido directamente do estrangeiro dozagem 12 0/0 soluvel em agua, a preços reduzidos.

Tambem vende aveia em grandes quantidades.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.
Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA
(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á **Costa Azul** (pelo Marechal brazileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para lêr de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livraria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1909

Consta de 6:800 bilhetes formando o capital de rs. 544:000$000

O **Cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

PLANO

1	Premio de....	200:000$000
1	» »	40:000$000
1	» »	10:000$000
2	» »	2.000$000
3	» »	1:000$000
10	» »	500$000
24	» »	300$000
333	» »	160$000
2	Approximações ao premio maior a	1:200$000
2	Ditas ao 2.º premio a.....	500$000
2	Ditas ao 3.º premio a.....	300$000
679	Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a.....	80$000
1:060		

PREÇOS

Bilhetes a 80$000 rèis; meios a 40$000; quartos a 20$000; decimos a 8$000; vigessimos a 4$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22$000 rèis; 11$000; 5$500; 3$300; 2$200; 1$100 e 600.

Cautellas de 2$600 rèis; 2$100; 1$600; 1$100; 550; 330; 220; 110 e 60 réis.

Para a **Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.**

Compra e vende: pelos melhores preços papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de Bancos extrangeiras assim como juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

CASA DE CAMBIO TESTA

SUCC. ANTONIO DUARTE XAVIER, LIMITADA

74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

Endereço telegraphico

497 ROTESTA—LISBOA

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres* ou Maleitas, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical ½ caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 rêis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 rêis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÈ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM (441)

Livros

No **Kiosque das Novidades** no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem se diariamente todas as novidades litterarias que se publiquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Officina de canteiro e esculptura

DE

Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramede de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (464)

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro—phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico—augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatrisa as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose.

Vende-se em toda a parte.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelòppes, 20 rèis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelòppes, papel superior qualidade, 30 rèis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 rèis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 rèis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42. **FARO**